

PODE UMA PESQUISA MODIFICAR UMA ATITUDE MÉDICA NO LOCAL ONDE FOI REALIZADA? *Jaime S. Fernandes, Candice P. Keffer, Cláudia M. Cardozo, Cristiane M. Pereira, Kátia Fassina, Luciane H. Schneider, Waleska Schneider, Noemia P. Goldraich.* (Unidade de Nefrologia

Pediátrica/HCPA e Departamento de Pediatria / Faculdade de Medicina / UFRGS).

Entre fevereiro de 1988 e julho de 1989 foi realizado um estudo para determinar a prevalência de infecção urinária (IU) em lactentes com febre, na Emergência do HCPA. Com o objetivo de testar se uma pesquisa metodologicamente correta e reconhecida internacionalmente é capaz de modificar uma conduta médica, aplicou-se um questionário, em um único dia, aos médicos que atuam na Emergência Pediátrica do HCPA. Simultaneamente foi realizado, nos turnos II e III, um levantamento, por 6 semanas (31.05.95 a 14.07.95), do número de lactentes de 1 a 12 meses com febre com indicação para realizar urocultura. Setenta e duas meninas e 85 meninos preenchiem estes critérios. Oito (5%) destes pacientes foram submetidos à punção suprapúbica (PSP). O questionário foi respondido por 9/25 (36%) médicos residentes, 5/10 (50%) médicos contratados e 6/7 (86%) professores. Quanto à prevalência de IU, 75% das respostas foi incorreta. Cem por cento sabe que o padrão-ouro para coleta de urocultura é a PSP e 95% respondeu que o diagnóstico de IU só pode ser feito quando a urocultura é positiva. Oitenta por cento faz PSP de rotina. Quarenta e cinco por cento dos médicos referiu dificuldades para executar PSP na Emergência - método muito invasivo (67%), falta de tempo (44%) e ausência de sala adequada (33%). Conclui-se que, embora os médicos conheçam os métodos diagnósticos para IU, não há aplicação destes conhecimentos na sua prática diária; e que a maioria (75%) desconhece a prevalência de IU em lactentes de 1 a 12 meses com febre. (CNPq e FAPERGS).